

Ata nº 17.95

Aos nove dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e cinqüenta e oito, às vinte horas, reuniu-se a Câmara Municipal de Taquari: A Sessão foi presidida pelo vereador Dr. Liborio Fregapani e secretariada pelo vereador Senhor Nardi de Farias Alvim, estando presentes ainda mais os seguintes senhores vereadores: Dr. João Carlos Bizarro Teixeira, Clovis Azambuja, e Roberto Clarimundo Conceição. Aberta a sessão foi lida e aprovada a ata anterior. Passou-se após à leitura do expediente, que constou do seguinte: Exemplar da [Ilegível] à Assembléia Legislativa, apresentada pelo Governador do Estado, por ocasião da abertura da Sessão legislativa de 1958. – Ofício nº 35/163 do Dr. Hermes L. Martins, enviando cópia do Relatório Anual das atividades desenvolvidas pelo 41º Setor e 7ª Região Agrícola, no período de 1-16-57 e 31-10-58. – Ofício nº 30/58 do Senhor prefeito municipal encaminhando requerimento de contribuinte Tristão Lopes da Silva. – Ofício s/nº da Sociedade Taquariense de Orquidófilos, enviando convite para assistir a inauguração oficial da “IV Exposição Municipal de Orquídeas” – Circular nº 175 da Câmara de Marau, enviando proposição [fl.56v]

a respeito do II Plano de Obras do Estado. – Of. Circular da Câmara Municipal de Quarai, a respeito da majoração do preço do petróleo e seus derivados. – Ofício Circular da Câmara de Quarai, no sentido de que seja dirigido ao Exmo. Sr. Presidente da República, Ministro da Fazenda e Diretor da Cacex, expedindo a respeito da [contenção] de lã e couro de nosso Estado. – Telegrama 9/1787, do Sr. Arnt- Teutônia do Governo em Exercício de Teutônia em atenção ao nosso ofício nº 68/58. – Ofício nº 1844 da Câmara de Santa Maria, enviando proposição a respeito da Petrobrás. – Circular nº 15/58 da Câmara Municipal de Tapera enviando proposição no sentido de que seja [Ilegível] por esta Casa apelo a diversas autoridades a respeito da distribuidora nacional. Ofício nº 29/58 do Senhor Prefeito Municipal, enviando projeto de lei que trata do proposição de cobrança de impostos e taxas, havendo sido requerida urgência para votação foi a mesma aprovada e o projeto por unanimidade. – Passando a Ordem do Dia foram discutidos e aprovados por unanimidade os requerimentos dos seguintes interessados: Otavio Machado de Oliveira, Waldemar Hirst, Asselinda de Mota, Agripina Maria Pereira, Afonso Lima da Silva, Serafim Bruno Nunes, [Ilegível] Martins da Costa, Oseas Mario da Silva, José Rodrigues dos Santos, Franklin Constantino Saldanha, Reinaldo Verlang Junior, Francisco Gonçalves [Ilegível] e [Ilegível] Portz. – Proposta de leis nº 374/58 do Poder executivo, que “Prolonga o prazo para cobrança de imposto a taxas sem multa”, havendo nisto aprovado o pedido de urgência, posto em votação foi aprovado por unanimidade. – Em explicações pessoais usando da palavra o Vereador Senhor Nardi de Farias Alvim, requerendo, que cons- [fl.57]

tam dos anais Desta casa os discursos proferidos: - “Senhor Presidente –Senhores Vereadores – Como é de conhecimento de V. Excia e dos demais membros desta Casa, realizam-se no dia 30 de novembro último a consulta plebiscito dos distritos de Bom Retiro do Sul e Paverama, para constituição de um novo município, de acordo com a lei vigente. A antiga condição de parte da população do vale de Bom Retiro do Sul, em tornar-se autônomo do velho torrão Taquariense foi coroada de êxito, pois que o plebiscito foi favorável a [formulação] do novo município. O resultado da eleição em Bom Retiro acusou: Sim 1.135 – Não 266. No entanto, uma satisfação, sem motivo de orgulho, para todos os Taquarienses, foi o resultado no distrito de Paverama, pois neste distrito a maioria decidiu a favor do nosso velho e querido município, acusando 606 Não e 565 sim. Paverama decidindo a favor de uma união com o velho torrão, demonstrou que consultada sabe escolher, com acerto e esperança, não indo atrás de promessas demagógicas feitas pela Comissão de

Emancipação. Por princípio, sempre fomos contra a formação de novos municípios, pois entendemos, que o município deva ser forte eleitoralmente e financeiramente, para não necessitar de andar de chapéu na mão pedindo o que tem direito. Exercemos, ainda que inadvertidamente por força do destino, o Executivo Taquariense. E neste pedido, sentimos na carne o que é se dirigir um município de pouco eleitorado e pequena capacidade financeira. A lei eleitoreira, feita pela Assembléia Estadual, favoreceu nos últimos anos a criação de novos municípios. Na referida lei se olha ([Ilegível] o município, que mais as formas, sem lembrar-se dos velhos municípios. Cria-

[fl.57v]

se um novo município, mas muitos casos se reduz cada vez mais a capacidade de desenvolvimento do município mãe. Fica aqui também Senhor Presidente o nosso modesto mas sincero protesto contra a forma pela qual a Assembléia do Estado do Rio Grande do Sul vêm legislando sobre este problema. Criam-se municípios novos, mas municípios que possam sem dúvida crescer e desenvolver-se. Mas olhe-se para os municípios velhos. Não se façam leis, somente com o [Ilegível] de se enumerar eleitores. Desejam – ainda Senhor Presidente, e parece-nos que temos este direito, pois que deve constar em nossos anais o pronunciamento por nós feito em princípios de 1957, contra a emancipação do município de Bom Retiro do Sul e Paverama, desejamos repito Senhor Presidente, protestar pela forma mais veemente, de maneira injusta com que a Comissão de Emancipação dirigiu a campanha nos últimos dias. Os ataques feitos por membros daquela Comissão contra a cidade de Taquari, não nos envergonha, deverá envergonhar quem os pronunciou. A nossa [repudia], o nosso protesto, a nossa justa indisposição, para aqueles que não souberam se conduzir com decência e educação e baixaram a calúnia, a infâmia, e mentira e ao ataque. Que atacassem os que lutaram contra a emancipação, mas não atacassem uma população inteira, o nosso comércio, por sinal um dos mais honestos e sérios do Estado, e principalmente contra uma terra, cheia de dedicação e serviços prestados a Pátria. Isto Senhor Presidente é que desejamos fiquem consignados em nossos anais para que fique mele registrado o ocorrido.” – “Senhor Presidente – Senhores Vereadores – [Ilegível] hoje pela segunda ves a minha,

[fl.58]

tribuna para uma explicação pessoal trazer ao [conhecimento] da Casa, comentários que se relacionam com a criação da Escola Normal de [Ilegível] 2º Ciclo, na Escola Normal Regional da nossa Cidade. Na ultima sessão foi objeto de debates não debates propriamente dito, mas sim de troca de idéias sobre a criação daquela escola. Na ocasião demos nossa opinião sem, opinar contra a criação de Normal de 2º Ciclo, mas dissemos como seria, que os nobres colegas se lembram “de” que achava não ter professores para o 2º Ciclo aqui em Taquari; assim como no Ginásio não ataquei nem poderia atacar nossa escola e seu professorado – No entanto, Senhor Presidente chegou a meu conhecimento que as professôras da Escola Normal estão indignadas comigo, porque teria eu dito que a Escola Normal deveria ser fechada, pois que elas, as professoras não trabalhavam. Nada mais inverídico, pois que, não poderia ter deferido semelhante coisa. Admiro o espírito inventivo, de quem foi levar a conhecimento do digno cargo decente de nossa Escola, adulterando o sentido de minhas palavras não sei e com que intuito. Sei e estou informado que seu alvo de ataques e comentários desabonatórios. Mas sei também que estou com a minha consciência tranqüila. Sou um homem, Senhor Presidente que, já tendo chegado quase aos cinqüenta anos, posso falar com orgulho, que mais de trinta anos tenho dedicado à minha terra. Não há uma iniciativa em nossa terra, que não tenho cooperado com e mais esforço, meu trabalho e com minha dedicação. Na minha vida

pública tendo exercido meu cargo, com dignidade e altives as minhas funções. A todos tenho atendido com [llegível]mi-

[fl.58v]

dade e quando solicitado, ajudado aos que precisam. Sem olhar se pobres ou ricos, se companheiro político ou adversário. Tenho me batido pela nossa terra, com tôdas as minhas forças. Na política, nunca a fiz com intenção de lucro, ao contrário, dela só tenho recebido dissabores e contrariedades. Nela entrei pobre e continuei pobre. O pouco que tenho e foi conseguido com trabalho e sacrifício dentro das funções de meu cargo. Pois atualmente, como vereador, poderia estar vivendo de meus vencimentos, no entanto, trabalho oito a dez horas diariamente. Assim Senhor Presidente, já quase no fim da existência, não iria me voltar contra a Escola Normal, pois sou dos primeiros que bateram palmas e [llegível] louvores a sua indistissima criação em 1952. Contra mim se levantam hoje, mais uma vez, as armas da critica mais impiedosa. A minha atitude franca e leal de diser o que penso, sem afrontar a quem que seja, sofre e [llegível] dos julgamentos mais parcializados, e a minha atuação na vida pública, sofre a marca dos venenos mais candentes. Contra uma inverdade, contra uma injustiça, revolto-me, Senhor Presidente, e sei a razão das críticas: mas como não querem criticar o ato da Senhora Superintendente do Ensino Normal ou do Exmo. Senhor Secretário de Educação é mais fácil injustiçar quem nada mais fes do que dizer uma verdade, em seu entender, mas dito com sinceridade e sem segundas intenções. Esta Senhor Presidente e Senhores Vereadores o meu mais veemente protesto, pela forma como se deturpa, com fim escusos a verdade de nossos preeminentes na

[fl.59]

nossa Câmara”. Nada mais havendo a tratar – Senhor Presidente encerrou a Sessão da qual para constar foi lavrada esta que vai assinada na forma regimental.

*Liborio Fregapani*

*Nardy de Farias Alvim*

*João Carlos Bizarro Teixeira*

*Roberto Clarimundo Conceição*

*Clovis Azambuja*

[fl.59v]